

Qualidade na ficção seriada: análise da experiência estética da série *Desalma*¹

Gustavo FURTUOSO²

Lorena FONTAINHA³

Gabriela BORGES⁴

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

O estudo busca analisar a experiência estética do público na fruição da série *Desalma* (2020-2022, Globoplay). Para tal investigação foi utilizada a proposta teórico-metodológica de análise da ficção seriada proposta por Borges e Sigiliano (2021). Foram observados os comentários que os telespectadores interagentes fizeram em resposta às publicações dos perfis oficiais da série nas plataformas Facebook, Instagram, X e Youtube. No X, também foram analisadas as publicações feitas pelo público em seus próprios perfis, em relação as dimensões da competência midiática como propostas por Ferrés e Piscitelli (2015).

PALAVRAS-CHAVE: Ficção Seriada; Qualidade Audiovisual; Competência Midiática; Globoplay; *Desalma*.

CORPO DO TEXTO

Introdução

A questão da qualidade na televisão pode ser discutida a partir de diferentes perspectivas. Discutir o que faz um programa ser considerado de qualidade ou não compreende uma gama de fatores. Tal debate permeia os estudos televisivos desde a década de 1980, com destaque para o Reino Unido e a atuação da BBC (BORGES, 2014). Com a chegada na década de 1990 de diferentes séries estadunidenses em canais de assinatura, o mercado se tornou cada vez mais competitivo e até os dias de hoje a discussão sobre a qualidade apresenta nuances relacionadas tanto com a produção quanto a distribuição e o consumo. Com os novos formatos de consumo e interação, os

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho GT09SE (Estudos em Comunicação e suas interdisciplinaridades) evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Mestrando em Comunicação na UFJF e pesquisador nos grupos Comunicação, Arte e Literacia Midática (UFJF), Observatório da Qualidade no Audiovisual (UFJF) e a rede Orbitel Brasil (Rede Brasileira de Pesquisados da Ficção Seriada Televisiva) email: gfurtuoso@gmail.com.

³ Mestranda em Comunicação na UFJF - JF e pesquisadora nos grupos Comunicação, Arte e Literacia Midática (UFJF) e Observatório da Qualidade no Audiovisual (UFJF) email: lorenagabriellec@gmail.com.

⁴ Professora Adjunta na Universidade do Algarve e docente no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF, email: gabriela.borges0@gmail.com.

telespectadores passaram de espectadores para interagentes. Com isso, as ações passam a se desenrolar em diferentes plataformas.

Neste estudo será analisada a série *Desalma*. Produzida pelo *streaming* do Grupo Globo, Globoplay, a série possui duas temporadas (2020-2022) e é classificada junto com a produção *Onde Está Meu Coração* (2021) como um marco de qualidade da plataforma. Erick Brêtas, à época diretor geral do Globoplay, caracteriza as séries originais do Globoplay como um salto que vai além da televisão, onde são produzidos conteúdos sofisticados e em um novo ritmo (Bretas, 2019).

Desalma (Globoplay, 2020-2022) conta a história de bruxas ucranianas que vivem na cidade fictícia de Brígida, no sul do Brasil. Com uma linha narrativa que abrange diferentes temporalidades, somos apresentados ao universo ficcional a partir do suicídio de Roman, que acontece envolto em mistérios e leva sua esposa, Giovana, e filhas à cidade em que cresceu em busca de respostas. Com figurinos tradicionais e referências culturais ao folclore eslavo, a atração, que é classificada como drama sobrenatural na plataforma Globoplay, é inspirada em histórias de horror. A série ainda aborda em seu tema a discussão da imigração e o papel dos imigrantes na construção da identidade brasileira.

Fundamentação teórica

A proposta teórico-metodológica utilizada na análise da série *Desalma* foi proposta por Borges e Sigiliano (2021) e está descrita e exemplificada na obra “A qualidade e a competência midiática na ficção seriada contemporânea no Brasil e em Portugal” (Borges et al, 2022). Tal caminho é dividido em três partes centrais: Criação Audiovisual, Circulação (Transmídiação e Conversação) e Experiência Estética. As etapas se interligam, sendo possível ao final compreender de forma mais clara como se dá a discussão sobre a relação entre qualidade e a competência midiática na ficção seriada.

Em um primeiro momento observamos na Criação Audiovisual aspectos ligados ao processo de composição da série, sendo divididos em Plano de Expressão - ambientação, fotografia, edição e trilha sonora e Plano de Conteúdo - construção dos personagens e da narrativa. A análise do Plano da Expressão contemplam os estudos de Mittell (2015) e definem seguintes parâmetros de qualidade: oportunidade (pertinência

do tema discutido), ampliação do horizonte do público (reflexão dos telespectadores interagentes sobre o tema), diversidade (diferentes pontos de vista são apresentados), estereótipo (se tal série reforça ou busca quebrar estereótipos vigentes) e originalidade/criatividade (experimentação da linguagem audiovisual).

Na segunda parte da análise observamos como se dão os processos de transmidiação e de conversação da série com os telespectadores interagentes. Aqui, utiliza-se principalmente das estratégias de transmidiação denominadas Propagação e Expansão, trabalhadas por Fecine (2013). Observa-se também em que sentido os comentários dos telespectadores interagentes se constituem e a relação entre os conteúdos relativos à série analisada em cada plataforma.

Por fim, trabalha-se a etapa de Experiência Estética, que contempla a Competência Midiática, foco central do estudo aqui apresentado. Neste momento busca-se direcionar o olhar para a relação existente entre o produto e a experiência estética do telespectador interagente. Borges e Sigiliano (2021, p. 26): apontam que "o foco para o entendimento da comunicação contemporânea não deve mais estar centrado na obra, mas nos processos que se estabelecem, incluindo a experiência estética". Com isso, retoma-se o conceito de Competência Midiática trabalhado por Ferrés e Piscitelli (2015, p.3) que é definido como uma "combinação de conhecimentos, habilidades e atitudes consideradas necessárias para um contexto determinado". Os autores dividem a proposta teórica em seis dimensões interligadas entre si - linguagem, ideologia e valores, estética, tecnologia, processos de interação e de produção e difusão - analisadas nos âmbitos da expressão criativa e da análise crítica. O âmbito da análise crítica se refere a forma como o público recebe e interage com as mensagens enquanto o âmbito da expressão criativa, por sua vez, foca no modo como as mensagens são produzidas.

Em um último momento são definidos seis indicadores de análise a partir do âmbito da análise criativa (composição imagética, experimentação da linguagem audiovisual, setas chamativas, efeitos especiais narrativos, recursos de storytelling e referências intertextuais) e dois a partir do âmbito da expressão criativa (arquitetura informacional e o conteúdo). A partir do caminho aqui traçado desenvolveu-se a análise da experiência estética e da sua relação com a competência midiática das duas temporadas da série *Desalma*.

Análise da experiência estética e competência midiática

A análise discutida neste artigo é um dos resultados do projeto “A qualidade na ficção televisiva brasileira: debates, proposições e análise”, vinculado ao projeto de pesquisa, extensão e ensino Observatório da Qualidade no Audiovisual⁵. O estudo tem o objetivo de discutir a inter-relação da qualidade no audiovisual e da competência midiática na análise dos âmbitos da criação, da circulação e da experiência estética do público a partir de produções originais da Netflix Brasil e do Globoplay.

Neste trabalho, discutiremos os pontos observados a partir da série *Desalma* no que diz respeito à experiência estética, ou seja, nosso foco se dá sobre o âmbito do consumo, observando a fruição, entendimentos e apropriações que o público faz a partir do universo ficcional de uma obra (Borges et al, 2022). Para realizar a análise, os dados são obtidos em duas etapas: primeiro, a partir dos comentários que os telespectadores interagentes fazem em resposta às postagens dos perfis oficiais de *Desalma* nas plataformas Facebook, Instagram, X (antigo Twitter) e Youtube. Tais contextos conversacionais são coletados e submetidos à proposta metodológica elaborada por Borges e Sigiliano (2021) para análise da qualidade audiovisual de séries ficcionais contemporâneas⁶.

A seguir são coletados os dados da plataforma X, o que compreende a segunda etapa. São coletadas as publicações do público em seus próprios perfis, sem responder a uma publicação do Globoplay, por exemplo, uma vez que a arquitetura informacional da plataforma permite a busca e extração de dados de forma mais abrangente do que as outras redes sociais anteriormente citadas. A partir desses conteúdos, notadamente mais elaborados que apenas comentários, são analisadas as dimensões da competência midiática (Ferrés, Piscitelli, 2015) articuladas para sua elaboração. Todos os contextos conversacionais levantados estão quantificados na tabela abaixo [Tabela 1].

Tabela 1 - Contextos conversacionais relacionados à *Desalma* por rede social

Rede social	Contextos conversacionais
-------------	---------------------------

⁵ Página do projeto: <<https://observatoriodoaudiovisual.com.br/brasil/>>. Acesso em 13 abr. 2024.

⁶ O protocolo de abordagem e monitoramento, extração e codificação desenvolvido no âmbito do Observatório da Qualidade no Audiovisual pode ser acessado na íntegra em: <<https://observatoriodoaudiovisual.com.br/blog/a-qualidade-e-a-competencia-midiatica-na-ficcao-seriada-contemporanea-no-brasil-e-em-portugal/>>. Acesso em: 13 abr. 2024.

Youtube	11 macrocodificação
	24 microcodificação
Facebook	5 macrocodificação
	11 microcodificação
Instagram	9 macrocodificação
	14 microcodificação
Instagram específico	4 macrocodificação
	17 microcodificação
Twitter	macrocodificação
	microcodificação

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

A primeira etapa da análise está relacionada aos comentários em resposta a publicações oficiais dos perfis do Globoplay ou do perfil específico da série (criado apenas no Instagram). Os comentários foram agrupados por tema, em até dois níveis de codificação (Borges, Sigiliano, 2021). Assim, foi possível identificar pontos em comum e identificar a maneira como o universo ficcional e as ações de transmidiação da série, ao propagar ou expandir os conteúdos da trama para as redes sociais (Fechine, 2013), se relacionavam com os tópicos reverberados pelos telespectadores.

Como citado, esta primeira etapa da análise não nos permite uma leitura aprofundada da experiência estética do público, visto que a arquitetura informacional das plataformas limita a maneira como os usuários podem criar conteúdos na seção de comentários. No entanto, no X, empreendemos a segunda etapa de análise da experiência estética dos telespectadores interagentes com a identificação das seis dimensões da competência midiática (Ferrés, Piscitelli, 2015) articuladas em conteúdos publicados por eles e relacionados à série.

Principais resultados e considerações finais

Percebeu-se, na primeira etapa de análise, que algumas redes sociais trazem uma maior ligação entre o comentário dos telespectadores interagentes e o conteúdo veiculado na publicação em questão. Enquanto no Youtube e X as conversas se detinham mais ao universo ficcional e informações sobre a produção, no Facebook e Instagram eram muito mais recorrentes comentários desconexos direcionados à

plataforma, de forma geral, com reclamações sobre o serviço ou pedidos e sugestões para o catálogo, por exemplo. Elogios à qualidade técnica da produção, à iniciativa de se desenvolver uma obra de horror nacional e ao elenco foram, dentre os assuntos efetivamente relacionados à série, os mais recorrentes.

Já na segunda etapa, que analisa a atividade do público no X, foram identificados conhecimentos que dizem respeito à indexação através de *hashtags*, marcação de usuários, compartilhamento de mídias e, sobretudo, na adequação dessas ferramentas aos objetivos e contextos comunicativos estabelecidos (dimensão *tecnologia*). Houve parte dos telespectadores interagentes que compartilhou suas experiências ao assistir a série, relatando sentimentos de medo e susto durante os episódios, demonstrando entendimento sobre sua relação afetiva com a obra e estabelecendo redes de comentários a partir das quais expressaram relatos de identificação neste consumo (dimensão *processos de interação*).

Parte do público foi capaz de identificar semelhanças entre *Desalma* e outras produções seriadas, além de comentar sobre o cenário da produção de horror no mercado brasileiro, que precisa ser mais fortalecido (dimensão *processos de produção e difusão*). Também foi notado um deslocamento da representação de um ambiente brasileiro estereotipado ao se ambientar a série na região sul do país, com vegetação e clima característicos de zonas temperadas, e ao integrar elementos da cultura ucraniana representada nos personagens do município fictício de Brígida (dimensão *ideologia e valores*).

A partir do universo ficcional, conteúdos e informações foram apropriadas, reverberando elementos da trama ao expandir seus significados - a partir da interpretação e conversação - e, algumas vezes, subvertê-los - como na elaboração de memes (dimensão *linguagem*). A construção do universo ficcional e seus elementos audiovisuais, como fotografia, iluminação, trilha sonora e edição também foram ressaltados, com os telespectadores interagentes recorrendo a seus repertórios audiovisuais para tecer alguns elogios associando a produção de *Desalma* ao padrão de séries internacionais, e outros criticando a falta de uma abordagem mais original a partir de referências brasileiras (dimensão *estética*).

Com tais exemplos, nota-se como o consumo de ficção seriada, no contexto da cultura participativa e dos ambientes convergentes, fomenta uma série de habilidades

e conhecimentos que podem contribuir para o desenvolvimento da competência midiática do público. Além dos estímulos preparados pelos desenvolvedores da série, que são recebidos e apropriados pelos telespectadores ao assistir os episódios, as ações de transmídiação com conteúdos em redes sociais criam contextos nos quais os telespectadores interagentes podem manifestar suas opiniões de maneira criativa a partir das ferramentas disponíveis em cada uma das plataformas.

REFERÊNCIAS

BRÊTAS, E. **O futuro das plataformas de streaming e a experiência do GloboPlay**. Conecta +, 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fhz09mZTVk4>>. Acesso em: 12 mar. 2023.

BORGES, G (2014) **Qualidade na TV pública portuguesa**. Análise dos programas do canal 2. Juiz de Fora: Ed. UFJF

FECHINE, Y.; Gouveia, D.; Almeida, C.; Costa, M.; Estevão, F.. **Como pensar os conteúdos transmídias na teledramaturgia brasileira?** Uma proposta de abordagem a partir das telenovelas da Globo. LOPES, M.I.V. (org.). Estratégias de transmídiação na ficção televisiva brasileira. Porto Alegre: Sulina, 2013. p. 19-60. Disponível em: <<https://11nq.com/thV11>>. Acesso em: 25 mar. 2024.

FERRES, J; PISCITELLI, A. (2015) “**Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores**”. Lumina. Vol. 9, Núm, 1 2015, pp. 116.

MITTELL, J. (2013). “**The qualities of complexity: vast versus dense seriality in contemporary television**” in Jason Jacobs; Steven Peacock (eds.) Television Aesthetics and style. Londres/Nova York. pp. 45-56.